

A Segunda Convenção de Itú

O brilho e a solenidade de que se revistiu a concentração — A chegada da Comissão Diretora, as visitas efetuadas e os discursos — Impressão geral deixada pela imponência da reunião.

Coroou-se do mais completo êxito a "Segunda Convenção de Itú". A nossa terra viveu domingo um dos seus grandes dias. Engalanou-se festivamente para receber os fimoneiros do glorioso P. R. P. Do brilho da concentração, di-lo melhor que nós o largo e profuso noticiário estampado nas folhas paulistanas.

Desde a manhã apresentava a cidade um aspeto novo, notando-se desusado movimento de automoveis tanto pela cidade como pela estrada de automovel por onde chegaria a caravana politica.

Compunham-n'a a Comissão Diretora pela quasi totalidade dos seus membros, exceção feita dos snrs. Mario Watley e Francisco Junqueira, que justificaram a sua ausencia, de fórma que vieram os snrs. Altino Arantes, Ataliba Leonel, João Sampaio e Sales Junior. Compareceram mais os snrs. Rodolpho Miranda, Aguiar Whitaker, Renato Jardim e inumeros outros ex-senadores, deputados estaduais e federais, jornalistas, academicos e intelectuais simpatisantes com o Partido Republicano.

No velho solar do Dr. Almeida Sampaio, teve lugar o almoço oferecido pelo prestigioso chefe local aos illustres caravanistas, nele tomando parte as mais expressivas figuras do Partido, bem como os delegados dos nucleos municipais do Distrito.

A' sobremesa usou da palavra em nome do Dr. Almeida Sampaio, para saudar a Comissão Diretora, o Dr. Carvalho Filho, cujo eloquente discurso aqui transcrevemos:

"Meus senhores!

O nosso prezado correligionario dr. José de Almeida Sampaio acaba de encarregar-me de dirigir uma saudação á Comissão Diretora do Partido Republicano Paulista.

Acabo, senhores, de fazer uma visita ao Museu Republicano de Itú, e eu vos falo unguido dos sentimentos e das tradições que aquella casa acorda, e que agora, nesta magnifica manifestação, se revigoram, se aprimoram e se engrandecem, sob o mesmo

calor patriótico, sob as mesmas inspirações civicas. (Muito bem), quando o Partido Republicano Paulista realiza a sua obra de resurreição republicana. (Muito bem! Palmas). E o Partido Republicano Paulista realiza essa obra sob aquella mesma pura atmosfera de civismo, guiado pelas mesmas almas, por caracteres da mesma tempera, como essa figura masculina e inconfundivel de Altino Arantes (Muito bem); essa outra já lendaria do prestigioso chefe Ataliba Leonel, a do velho republicano Rodolpho Miranda e as desses moços imperterritos consubstanciados na lealdade e energia de Salles Junior, no sentimento republicano de Arthur Witaker, na tradição gloriosa e dignamente mantida de Rodrigues Alves Sobrinho e na serenidade destemerosa de João Sampaio, Francisco Junqueira e Alberto Whately.

E' com esses sentimentos, senhores, que o Partido Republicano Paulista resurge, resurreição essa, sim, para a legitima e authentica felicidade de S. Paulo. Esta assembléa, meus senhores, meus correligionarios e meus irmãos do Partido Republicano, não é senão a solenne affirmação de que a nossa agremiação, depois da convulsão que abalou e subverteu os proprios alicerces do portentoso edificio que construímos com nosso civismo e com o nosso sacrificio, se reúne, consciente dos seus deveres e obrigações na obra de sua reconstrução para a gloria maior de S. Paulo e felicidade maior do Brasil.

Saudemos portanto, o Partido Republicano Paulista, nesta hora, em que elle de novo se levanta, redivivo sob os escombros da patria demolida por uma revolução sem ideal, mas rediviva, ao clamor dos clarins que horam as suas trincheiras invictas os seus soldados imperterritos.

Saudemol-o cheios de fé e de civismo, nas pessoas dos seus dignos e prestigiosos chefes, os authenticos depositarios da sua confiança, dos seus anseios e das suas esperanças.

Serenadas as palmas levantase o Dr. Altino Arantes que, nos termos seguintes, agradeceu a homenagem:

"Meus senhores:

A comissão directora provisoria do Partido Republicano Paulista, se sente na gratissima obrigação de vir agradecer, da forma mais sincera e cordial, as palavras vibrantes e eloquentes da saudação que, em nome do sr. José de Almeida Sampaio e dos nossos correligionarios de Itú, lhe acaba de ser dirigida pelo dr. Carvalho Filho.

A nossa reunião, nesta historica cidade, e nesta hora solenne e decisiva em que o Partido Republicano, acossado, pelos seus eternos e fidaes inimigos, trata de recompor as suas hostes para continuar a realizar, em S. Paulo, o destino tradicional que lhe traçaram os seus primeiros chefes, a nossa reunião, repetido, senhores, vale pela mais eloquente, pela mais formal e pela mais categorica das affirmações.

Nós queremos dizer, aqui, na cidade de Itú, onde se realizou a primeira Convenção dos nossos fundadores e donde partiu o primeiro grito da propaganda republicana; nesta cidade, junto ás sacrosantas cinzas de João Tibiriçá Piratininga, queremos dizer que o Partido Republicano Paulista está vivo, forte e apto para realizar, no seio do Estado de S. Paulo e da Nação brasileira, o destino que lhe cabe.

Esta reunião significa mais alguma coisa, senhores: ella significa que, nessa luta gigantesca em que nos vamos empenhar, dentro da ordem, da lei, e fieis aos principios que sempre orientaram nossa conducta, nós todos que, nos filiamos ao Partido Republicano, nos achamos unidos e cohesos, como no primeiro momento em que encetámos a nossa actividade partidaria. E unidos e cohesos, sem femer ameaças de qualquer parte de onde venham, consciuos dos nossos direitos, resolutos no cumprimento do nosso dever, nós havemos de conti-

nuar, propugnando pela dignidade e pelo brio de S. Paulo, pela grandeza e prosperidade do Brasil.

Nesta nossa saudação de agradecimento vae tambem uma homenagem muito sincera e muito cordial a todos os nossos correligionarios das diversas localidades do Estado, que para aqui accorreram, como hontem accorriam, á Concentração de Campinas, para affirmar ao Partido Republicano Paulista a sua solidariedade e apoio.

E quero concretisar esse nosso agradecimento e saudação na pessoa do illustre republicano e distincto chefe politico desta localidade, que tão fidalga e magnificamente nos hospeda,—o sr. José de Almeida Sampaio".

Prolongada salva de palmas abafou as ultimas palavras do sr. Altino Arantes.

Terminada a formosa oração do presidente do P. R. P., que foi muito aplaudida, dirigiram-se os presentes ao cemiterio local para, em cumprimento ao programa estabelecido, render homenagem á memoria do fundador do Partido Republicano, João Tibiriçá Piratininga, e á dos bravos soldados constitucionalistas, notadamente á do saudoso e heroico Tent. Silvio Fleming. Orou por essa ocasião, com aquella eloquencia e vibração tão suas, o Dr. Ellis Junior.

Em seguida rumaram ao Museu Republicano, relicario das nossas mais puras e gloriosas tradições, onde se demoraram algum tempo, especialmente na sala "Prudente de Moraes."

A's 3 1/2 da tarde teve inicio a esperada concentração, no salão do Cine Gloria. Aqui, o espetáculo era imponente: a enorme multidão aboletava-se, anciosa, tomando literalmente todos os logares. Viam-se pessoas pelos corredores, portas e galerias. Senhoras da fina sociedade ituana e das cidades vizinhas emprestavam á solenidade a graça e o colorido de sua presença.

A' mesa que dirigiu a ses-

são, ornamentada com flores e bandeiras, tomam assento os membros da Comissão Diretora, sob a presidencia do General Ataliba Leonel.

Aberta a reunião, este transmitiu a palavra ao Dr. Graciano Geribelo que, pelo directorio ituano, dirigiu á Comissão Diretora a seguinte saudação:

"Exmas. Snras.

Meus senhores

A Comissão Diretora do Partido Republicano Paulista, designou a cidade de Itú para ser um dos pontos de sua concentração politica, e a nossa sociedade recebe hoje com orgulho, a visita dos illustres representantes dessa agremiação partidaria.

Este acontecimento que para nós é honroso, tem uma alta significação: vem relembrar episodios historicos que nos dignificam, vem cultivar o civismo da terra da Convenção.

Itú, meus senhores, foi o berço do Partido Republicano Paulista. Já em 1824, era denunciado ao governo do Imperio a fundação de um partido republicano, nesta cidade, dirigido pelos eminentes patricios Diogo Feijó, Paula Souza e Campos Vergueiro.

Em 1872, os republicanos de Itú congregam-se em partido, partido esse que mais tarde constituiu a mais poderosa alavanca do progresso nacional.

Após a memoravel assembléa de 1873, que assentou as bases para a organização do Partido Republicano Paulista, este, entrando desde logo em franca propaganda, conseguiu reunir em seu seio todos os elementos que, embora esparcos, se batiam pelos mesmos ideaes democraticos. Coube ao grande Ituano João Tibiriçá Piratininga, presidir esse notavel congresso politico, que a historia denominou—Convenção de Itú.

O advento da Republica em 1889 encontrou já o Partido Republicano Paulista em prospera actividade, e desde então, esse partido deu a sua integral cooperação nos nego-

cios publicos, tomando parte activa, patriótica e altamente benéfica na administração de São Paulo e do Brasil. Saliendo-se sempre notavelmente na sua atuação como entidade política definida e de grande prestigio, esse, baseado no mais puro patriotismo, ele conseguiu ser o mais poderoso baluarte, propulsor incançável na edificação deste Estado, de grandesa incontestável, verdadeira officina, aonde se forja tudo quanto a imaginação e o genio do paulista exige. São Paulo de hoje que a todos assombra, foi edificado pelo itemerato bandeirante, mas sempre amparado pelos governos fortes e sadios, todos elles organizados pelo Partido Republicano Paulista.

Essa agremiação partidária que conta mais de meio seculo de existencia, existencia essa toda consagrada á grandeza da patria, essa agremiação que sempre com admiravel descortino, com convicções puras, com energia tranquilla e valorosa, sempre soube guiar os destinos de S. Paulo e do Brasil, não pode na actual emergencia brasileira, deixar o seu posto de destaque, e quer queiram ou não, ella tem que surgir forte e valorosa e vir occupar a sua posição em plena zona de combate, prompta para com seus sadios ensinamentos ser a vanguardeira do progresso de São Paulo no Brasil.

Austeros nomes de grandes vultos ornamentam o Pantheon do Partido Republicano Paulista. Prudente de Moraes, Campos Salles, Rodrigues Alves e Washinhton Luis foram os destacados pelo Partido para occuparem a suprema direcção do paiz.

A historia desses grandes brasileiros, está sendo contada a de alguns, e a de outros, a posteridade dirá com a clareza dos factos e a calma dos espiritos.

No scenario da politica estadual a galeria dos notaveis do Partido Republicano Paulista, se orgulha em possuir entre muitos os benemeritos Bernardino de Campos, Cerqueira Cesar, Fernando Prestes, Altino Arantes e Carlos de Campos e todos elles constituem essa phalange heroica e benemerita que conduziu o estado de São Paulo á sua pujança e grandezza.

Meus senhores, aqui estão em nossa presença alguns dos valores maximos

do Partido Republicano Paulista; Ataliba Leonel, o politico forte e leal, o paulista estremado e grandioso, o amigo certo e sincero, o patriota verdadeiro. Ataliba Leonel com devoção e empenho collocou-se sempre ao lado do regimenada ordem. Vemo-lo em 1922, em 1924, em 30 e 32, á disposição dos governos de então, organizar batalhões patrióticos, que destacados para a vanguarda da luta, ali conquistaram pela bravura e heroismo de seus soldados honras e glorias para São Paulo.

Altino Arantes, figura de destaque em nosso meio social, factor de grandesa incontestável nos centros intellectuaes, é dentro do Partido o foco ao redor do qual se agregam, em ideas e principios, os elementos poderosos dessa agremiação partidária.

Aqui está, meus senhores, o erudito e notavel tribuno Paulista, Eurico Sodré; elle vai ser ouvido com anciedade e praser, elle vai mais uma vez, em Itú, deliciar com sua oratoria atrahente, este auditorio selecto e cheio de patriotismo; elle vai em nome do Partido Republicano Paulista, dizer no momento actual, quaes as suas finalidades e quaes as directrizes que nos devem conduzir á victoria mas sómente consagrada pelo voto soberano do povo.

Itú a Meca do republicanismo paulista, como disse o erudito Antonio Piza, o foco donde irradiavam para todos os pontos da Provincia, os mais bellos exemplos de patriotismo e civismo, não póde no dia de hoje, deixar de testemunhar ao Partido Republicano Paulista os seus agradecimentos pela honra insigne que lhe deu escolhendo este centro de civismo para a sua segunda concentração politica. Os correligionarios de Itú cumprirão com orgulho e patriotismo os seus deveres partidarios.

Em nome do Directorio politico desta cidade, saúdo a caravana republicana paulista, e parodiando as palavras de um de seus mais eminentes vultos Washinhton Luis, direi a festa de hoje pertence indiscutivelmente ao Partido Republicano Paulista, cujas origens se deluem no passao, mais se juntam na Convenção de Itú, avolumando-se cada vez mais e continuamente na propaganda, na proclamação, na defesa e na manutenção da gran-

desa de São Paulo dentro do Brasil."

Em seguida ao Dr. Graçiano, cujo discurso foi vivamente aclamado, ergue-se o **Smr. Ataliba Leonel**, entusiasticamente ovacionado, para proferir a notavel peça oratoria que inserimos na integra.

— "Sejam minhas primeiras palavras, nesta hora grandiosa, para agradecer a dignidade e a honra, que me conferiste, de presidir a magnitude excepcional desta assembléa, no berço sagrado do Partido Republicano Paulista, que agasalhou os genios fundadores da Republica.

Com que profunda emoção pisamos o sólo da Itú gloriosa, toda enflorada com seus formosos brazões e fóros de terra livre. Com que unção patriótica penetramos os hombraes deste relicario de civismo, que nos congrega com o amor ardente e a fé viva de fiéis sob a abobada de um templo divino!

Aqui se reuniu o conselho memoravel dos patriarchas do Partido Republicano Paulista, afim de traçar-lhe, com largueza de sabedoria e com claridade de horisontes, os roteiros para a renovação das instituições politicas do Brasil.

Daqui ergueu ancoras a sua nau, que hoje volta em visita ao ancoradouro antigo, para render uma homenagem de gratidão ao passado, para prestar contas de sua viagem, de sesenta annos através da historia, para receber o chrisma de seus ideaes no preparativo de novas luctas e para provar que a sua pujança cresceu, que os annos lhe accrescentaram as energias e que seu idealismo não foi desbaratado nas vagas accidentadas do longo caminho.

Nosso partido daqui arrancou para as conquistas liberaes e não para o assédio das graças do poder, por que elle se organizou, não á sombra de governos, mas á sombra da arvore da liberdade.

A sua primeira victoria foi a de 15 de Maio que rehumanou uma raça com a liberdade civil. Não lhe tardou em seguida a jornada triumphal de 15 de Novembro.

Com ella, veiu a successão de suas glorias com os louros embutidos na estrutura das novas instituições politicas; o regime federalivo, a autonomia dos municipios, a descentralização administrativa, a emancipação economica, tudo enfim que constitui a corôa de galas da Republica.

Dentro de S. Paulo, o Partido Republicano Paulista fez-se uma poderosa federação politica, com os mais insignes representantes de todas as for-

ças vivas sociaes: a agricultura, a industria, o commercio, as profissões liberaes. Das suas camadas, constituídas pelos proprietarios territoriaes, sahiram os desbravadores dos sertões, os povoadores da matta virgem, os introductores do braço livre, os formadores do caféiro. São elles, em todo o seu territorio, os fundadores dos arraiaes e dos districtos, das villas e das cidades, dos municipios e das comarcas. De seu seio emergem os creadores das estradas de ferro, das poderosas industrias, das pequenas fabricas, das organizações de assistencia social, do largo commercio e da rede bancaria. Na administração publica organizam a justiça, a instrucção, a hygiene, o ensino superior, a agricultura, o transporte, a segurança publica. Fazem de S. Paulo a terra mais livre do Brasil onde todos usufruem plenitude de garantias para sua pessoa para seus direitos e para seus bens: os estrangeiros de todos os quadrantes do mundo os brasileiros de todos os recantos da patria.

São Paulo torna-se com o Partido Republicano Paulista uma escola e um viveiro de administradores e de estadistas. Quasi todos os Estados do Brasil vieram aqui buscar paradigmas para seus departamentos publicos, professores para seus aparelhos de instrucção, higienistas para seus serviços sanitarios, modelos para seu progresso.

De subito, por um violento contraste, quando os homens do P. R. P. deixam o poder em 1930 e entregam a direcção das escolas publicas aos seus adversarios—a justiça perde a sua majestade, os municipios e o Estado as suas autonomias, a imprensa as suas garantias moraes e materiaes, o credito a sua confiança, as iniciativas o seu impulso, o ensino a sua estabilidade, a ordem e a lei o seu dominio.

Rompem-se, na sua gloriosa evolução, as linhas ascenciaes dos destinos do Estado.

Mesmo assim, ainda nessa hora de martyrio, pede-se ao P. R. P. que esqueça todas as affrontas pelo bem de sua terra e de sua patria. E elle, desassombrado, de corpo e alma, vae, com a suprema renuncia de seus legitimos resentimentos, olvidando as mais clamorosas iniquidades, que o feriram, apertar com lealdade a mão de seus antagonistas, sob a égide dos principios invocados para a formação da frente-unica, de que ora se desagregam os elementos, que passam a prestigiar a dictadura e entram a renovar as suas diatribes e os seus baldões contra o alliado de

hontem, que se sacrificou na abnegação e no estoicismo. Depois, as suas fileiras respondem com a mocidade, a madureza, e a propria velhice e com os seus milhares de voluntarios aos chamados da guerra civil de 32, onde foram defender, sob a bandeira do P. R. P., a bandeira de S. Paulo e deixar, nos campos de batalha, legiões de heroes, que tombaram pela defesa das liberdades publicas de nossa terra.

Desarte, a opinião publica envenenada outrora pela campanha de villipendio contra o P. R. P., convenceu-se pela eloquencia do confronto, entre este e os seus antagonistas, que o grande calumniado de hontem se isenta de todas as accusações, livre de culpa e pena. Isso não impede que os beneficiarios do poder de hoje lhe renovem as suas increpações illegitimas e imaginosas, como os maus perdigueiros, que dão falsos rebates na macega.

Eis a razão pela qual, depois do eclipse de seu ostracismo, quando apparece, nas fimbrias dos horisontes, a orla dourada do disco solar do P. R. P., vemol o saudado pela alleluia dos corações de nossa terra, certos de que aquelles que nos deram, em 13 de maio e em 15 de novembro o Chanaan do passado, ainda nos darão a redempção das nossas franquias liberaes no futuro.

Voltam-se para elle todas as esperanças. Desde que elle existe, numerosos outros partidos formaram-se e desapareceram sem vestigios na poeira da Historia, tão ephemeros como os interesses transitorios que presidiram ao seu evento.

Só elle, de pé, supporta todos os abalos.

A arvore que é o P. R. P. tem conhecido a furia de todas as tormentas: desde as tormentas de lodo do improperio, até as tormentas de sangue das revoluções. Resistiu a tudo. Nem o vendaval de 1930, que atirou na voragem da destruição tantas construcções antigas, conseguiu arrancar dos seus alicerces sociaes as raizes profundas que sustentam o tronco sexagenario plantado pelos patriarchas de 73 no solo sagrado da Convenção de Itú.

Sobranceando todas as vicissitudes, elle encara, com a mesma fortaleza, com que affrontou as tempestades anteriores, todas as outras porventura existentes no bojo das nuvens do presente.

Para isso conta com as forças inexauriveis que formam a alma de S. Paulo: tanto as forças do passado, com o poder de suas tradi-

ções, como com as forças do presente, com a capacidade de sua renovação. Com effeito, o P. R. P. não alimenta, nem a superstição da madureza, nem a superstição da juventude. Pelos seus mais altos postos representativos, como na suprema magistratura do Estado, passaram mocidades radiosas e provectudes experimentadas. No seio do poder legislativo, ao lado das figuras dos anciãos, havia os gomos verdes, que repontavam na revelação de seus novos valores. Foi um organismo perpetuamente reconstituído de novas células, que mantiveram a continuidade da vida de todos os organismos, pela associação indissolúvel do poder cohesivo do passado com o poder constructivo do presente. Renovaram-se os seus homens, e estes renovaram também os termos de todos os problemas administrativos. E São Paulo, sob a sua direcção, era das terras mais progressistas e modelares.

Accusa-se communmente esse partido de ter vivido sem programma definido. Mas após as grandes reformas de 91 deveria haver certo espaço de tempo para sua realização. Entretanto vieram novos problemas do mundo que começaram a impor-se de vinte annos para cá desde a data tragica de 1914 e que surprehendiam a nossa constituição por inexistentes ao tempo da sua promulgação. Alguma coisa nella envelhecia. Mas o supremo absurdo é querer responsabilisar o Partido Republicano Paulista pela marcha desses acontecimentos universaes que não dependiam de sua vontade mas da marcha da humanidade pelos millenios da Historia.

Todavia o P. R. P. não se excusará no seu programma de considerar essas formidaveis equações que hoje angustiam o coração do orbe terrestre e saberá definir a sua attitudo perante os riscos que ameaçam as mais bellas conquistas da nossa cultura politica e em que proliferam os imitadores dos regimens anti-democraticos dispostos a perpetuar-se no poder do sacrificio implacavel das instituições liberaes, que abrigam a sorte dos povos.

Agora, mais do que nunca, o P. R. P. precisa reformar as suas armas antigas, para a defesa das liberdades publicas. Novas e sombrias ameaças pesam sobre o patrimonio liberal legado pelos nossos patriarchas para o usufructo politico do povo brasileiro. Com effeito, justamente daquelle a quem foi confiada a guarda dos destinos de nossa terra, como delegado da dictadura, neste periodo de transição, é

que partem as doutrinas perigosas que defendem a decadencia da liberdade.

Allega-se, em contrario á verdade, que de vinte annos a esta parte começou o declinio da politica do P. R. P., traduzido pela deficiencia de suas administrações.

Ora, é inilludível que o Brasil haveria de soffrer, necessariamente, a repercução de factores da ordem internacional e os governos paulistas, que se succederam dentro desses vinte annos, tiveram de facear esses novos problemas decorrentes da nova situação da humanidade. Não lhes era possível dar therapeutica local a molestias reflexas da organização mundial, mas fizeram elles o que fôra sabiamente aconselhavel para attenuar-lhes os seus effeitos. Todavia, os descontentes de todas as épocas, entre os quaes os que hoje dominam o scenario politico de São Paulo, exploraram essas difficuldades contra os homens das classes dirigentes. Fizera-se, por exemplo, em 1926, a reforma Bernades, no sentido do fortalecimento do principio da autoridade e contra essa reforma desabou um temporal desencadeado pelos mesmos que hoje no poder a exaggeram, impondo uma disciplina ferrea com ostentosa ameaça de força para tentar esmagar o novo surto do P. R. P.

Na sua palavra de provocação, o consul romano desdobra o seu manto e nos propõe a guerra com o seu programma attentatorio das tradições de nosso liberalismo. Pois bem; o Partido Republicano Paulista aceita a luva desse desafio, atirado ao senso democratico de nosso povo, que não pôde viver senão dentro das formulas superiores da liberdade.

Acceitamos a lucta, como ella se nos apresenta. Marchamos para ella com a mesma unidade antiga. Nossas forças só não são as mesmas, porque estão multiplicadas pela juxtaposição dos homens de bôa fé, desenganados de suas esperanças nos salvadores fracassados. E a juxtaposição é o processo de formação das rochas.

Se na actual phase de nossa vida politica, ha alguém que pretenda perfurar ou minar "a barragem que sustenta as aguas em que se condensaram os ideaes de S. Paulo" e que o separa da dictadura,—esse alguém nunca esteve de nosso lado.

Alfirmo-o com a maior segurança.

Desafio qualquer contestação fundada.

Um partido, como o nosso, que repousa sobre a pedra viva das maiores forças so-

ciaes do Brasil, não precisa occultar a sua actividade legitima nos subterraneos dos processos escusos. Quer, pelo contrario, espaços livres e ceu aberto, para seguir, á luz do sol, as estradas reaes de seus principios, com a verticalidade soberana de suas attitudes claras e francas. Só cegos intencionaes poderão não ver o espectáculo de independencia e de civismo, que pompeia a sua belleza á flor da consciencia collectiva de nossa terra.

Occorreram, sem duvida, rarefeitas vagas em nossas fileiras. Mas isso é a fatalidade da attracção historica da attitudes politicas. Ha creaturas humanas semelhantes a certas arvores que não supportam a vida ao nivel do mar. Procuram as culminancias da fortuna, o cofre das alturas e a cornucopia generosa das graças.

O clima montanhoso dos governos lhes deslucie os elementos necessarios á sua existencia vegetiva. Por isso, no antigo paraizo terreal do Partido Republicano Paulista, que desceu dos cimos para a planicie do ostracismo, não admira que a serpente do poder encontrasse creaturas angelicaes para tentar e seduzir com os regalos da maçã appetecida. São as exceções inevitaveis na imperfeição da natureza, onde ha mancha até na face do sol e galhos seccos até nas mais ennastradas frondes.

Em contraste, porém, com as defeções imperceptiveis, todo nosso exercito partidario está a postos e aprestado debaixo de suas tendas de campanha. Perseguido pelos odios, atirado aos carcerees, vilipendiado pelas devassas geraes, esbulhado pela interdição de seus bens, despojado pela suppressão de seus direitos politicos, martyrizado pelo exilio, nada abalou a sua cohesão, a sua fortaleza, a sua tempera.

Comparecemos, por isso, com o animo embebido de tranquillidade e de altivez, perante o tribunal de nossos antepassados. Se os patriarchas de 75 viessem das alturas de seu Pantheon para resurgir redivivos como julgadores neste recinto, sel-o-ia para contemplar com orgulho e com applausos os fieis e valorosos continuadores de sua obra, de cuja consciencia não desertou a noção da honra e do dever, da liberdade e do civismo, dos interesses supremos de São Paulo e da grandeza da patria brasileira."

Ainda sob o calor dos applausos que o discurso do Sr. Ataliba Leonel arrancou do auditorio, levanta-se o Dr.

Eurico Sodré, que fez a conferencia official, constantemente interrompida pelas palmas da assistencia e assim vasada:

Inicia sua oração o conhecido advogado recordando que quando se inaugurou em Itú o Museu Republicano—isto ha onze annos—falou na mesma cidade como delegado da Liga Nacionalista tendo por themas o elogio do P. R. P. e a propaganda do voto secreto.

Itú foi escolhida para séde desta concentração porque é junto ás aras sagradas que se realizam as eucharistias espirituaes.

Não sabe de outra cidade que mais toque ao coração republicano do Brasil ou que maior veneração mereça, nas esplendidas tradições de seu partido.

Itú vem realizando uma admiravel predestinação historica em nossa terra. Ahi se accendeu desde os primordios de nossa independencia, o lar do liberalismo brasileiro. Recordando os factos e as figuras que ligam Itú á historia republicana, prosegue:

Admiravel destino este, que elva o nome desta cidade ás sagradas e radiosas emnencias, do culto civico dos patriotas. É como se o capricho de Deus a escolhesse para aqui, pela mão gigantesca do destino, atirar, altas e claras, no céu immenso da patria, um punhado de estrelas, que ainda brilham, como corporificações luminosas de nossos melhores sonhos politicos.

Lembra a convenção, em que se fundou o P. R. P., e exclama que esse partido é o mesmo de hoje.

Proclamada a Republica, logo ascendeu aos postos de commando.

Na desordem dos primeiros dias, foi o Estado governado por um triumvirato composto de Prudente, Rangel Pestana e Souza Mursa, que durou menos de um mez, mas que logo tudo organizou afim de mi Prudente de Moraes a dor á primeira presidencia do Estado. Andavam, então, equilibradas em poucos dias de 6 mil contos annuaes, a receita e a despesa orçamentarias.

Ahi começou a organização administrativa de São Paulo, indispensavel ao seu progresso e ao seu enriquecimento. E os resultados dessa orientação reflectem-se na vertiginosa melhoria das finanças publicas.

Seguiu-se Jorge Tibiriçá, logo substituido por Americo Brasiliense: em 92, assume Bernadino de Cam-

pos á presidencia e são lançadas as bases definitivas da vasta construção politica que é hoje o nosso desvanecimento.

Sua preocupação maior foi organizar a hygiene publica, a instrucção, a justiça, os transportes, a colonização.

Depois, Campos Salles; depois Fernando Prestes; depois Rodrigues Alves; depois novamente Bernadino; depois, de novo Jorge Tibiriçá; depois, Albuquerque Lins, depois, mais uma vez Rodrigues Alves; depois Altino Arantes; depois, Washington Luis; depois, Carlos de Campos; depois, Julio Prestes.

Que fizeram esses homens? ou melhor, para não personalizar o assumpto, que fez o P. R. P. enquanto esses homens, seus eleitos, governavam o Estado?

Ahi está a sua obra. Só não a enxergam os cegos voluntarios. Só não a sentem, os anethesiados pela teimosia. Só as negam os desvairados pela paixão ou pelo interesse.

Em successivos quatriennios, em que substituições transitorias como a de Cerqueira Cesar, Carlos Guimarães, Fernando Prestes, Heitor Penteado, servem apenas para caracterizar o impessoalismo administrativo, elles, representam, numa continuidade admiravel, a persistencia numa orientação uniforme, a constancia num esforço dirigido, a pertinacia num programma praticamente inviolavel.

Não nos apontem, em nosso desabono, erros de hontem ou de antanho, que todos os verificamos e reconhecemos. Veniaes uns, graves outros, todos vieram da nossa contingencia humana, mas nunca de deslises patrioticos.

Foi no governo desses homens, sahidos todos da escola do P. R. P., que se crearam, ampararam, incrementaram-se ou se defenderam as condições necessarias do progresso de São Paulo.

Estas condições, assegurou-as o governo de São Paulo, ininterruptamente, durante quarentas annos: Organização judiciaria, com juizes independentes, garantido o acesso por entrancias, sem interferencias apadrinhadoras; hygiene publica, tão perfeita e tão extensa quanto possível; instrucção e educação levadas ao maximo do aperfeiçoamento dentro das possibilidades orçamentarias; policia de carreira, apuradas as capacidades techni-

cas em organizações especializadas; absoluta segurança pessoal, respeito completo dos direitos privados e publicos; immigração, transportes, amparo das lavouras, incremento das culturas novas, disciplina administrativa, economia, espirito de justiça, tudo isto, que parece pouco, mas que afinal é tudo, constituia a atmosfera governamental de São Paulo, dentro da qual foram possíveis seu trabalho, sua cultura, a sua victoria.

Muita gente nega que o progresso paulista seja fructo de seus bons governos.

E explicam uns que elle é filho da terra roxa, outros que provém de auxilios federaes.

A estes não se dá resposta, porque ignoram a propria historia politica do Brasil e não sabem que nestes quarenta annos de republica, São Paulo durante 24 annos viveu sem voz na administração federal, que tudo lhe negava. E durante os 16 annos outros, por serem paulistas os presidentes, tiveram—ao contrario de muitos outros—escrupulos de auxiliar especialmente o Estado de onde sahiram.

Quanto á terra, o erro é da geographia economica.

Si ella foi o alicerce da riqueza paulista, menos verdade não é que somente sob bons governos poude esta riqueza medrar e expandir-se.

Porque no Brasil ha outras terras roxas ou egualmente férteis, mas onde a riqueza não floreceu com o mesmo esplendor.

Todo esse esforço do Partido Republicano na administração publica, não foi, como muitos pensam, uma navegação em mar de rosas; tudo isto foi conseguido a golpes de intelligencia, probidade, prudencia e energia, luctando sempre contra a escassez de meios financeiros, porque a verdade é que as necessidades publicas ultrapassam sempre as arrecadações da receita. Os problemas de outróra, que nossos homens tiveram de enfrentar e que hoje parecem brinquedos de creança, foram para elles tão sérios e tão arduos como as questões, multiplas e complexas, no Estado Moderno. Daqui a vinte e cinco annos, as questões de hoje serão joguetes infantis, nas mãos dos estadistas do futuro...

Dentro de todas aquellas dificuldades, São Paulo cresceu, alteou-se, victorioso, pujante, dominador e alegre, como a maravilha

desses gigantes vegetaes que se assoberbam e assombam nas matas da nossa terra!

E tudo isto foi feito, de forma tal, que quando Heitor Penteado, o ultimo dos governadores perrepistas, deixou o palacio do governo, São Paulo não conhecia ainda o ultimo descredito e a suprema vergonha da impontualidade nos seus pagamentos.

Até então governou o P.R.P. Depois, é o que sabeis e dóe demais repetir...

Vencedora a Revolução de 30, abriu-se um tribunal em cada repartição publica. Inquisidores vasculham os menores recantos da administração. Comissões de syndicancia, desdobradas em centenas de auxiliares e de denunciadores anonymos, tudo remexeram e tudo axaminaram, e esmagados pela verdade irremovivel, tiveram de distrahir sua decepção com o problematico remorso das accusações que haviam feito.

Assim, passada a rajada, vem o P. R. P. falar aos ituanos, e de sua cidade sagrada, falar a São Paulo, ostentando bem alto, immaculada, a brancura sem par do seu penacho!

Fundou-se agora em São Paulo um novo partido politico, cuja laboriosa formação se vem ha mezes processando. Possui um estado maior guapo e luzido e dispõe para suas taticas, como elementos de propaganda, de altas e estridentes cornetas.

Não o recebeu bem, entretanto, a opinião publica paulista que é de uma sensibilidade delicada no que concerne aos interesses profundos e permanentes do Estado.

E' que todo o mundo vê nesse partido novo a indistincta reorganização de um outro que, cahido em fallencia, nomeou um liquidante perpetuo da massa e foi estabelecer-se com nome trocado, na rua 25 de março da politica estadual.

Seguindo as praxes de todo partido novo que hoje se funda, foi incorporado, pela totalidade de seus eleitores, levar ao illustre interventor em São Paulo, sua indefectivel e renovada solidariedade.

Até ahí nada tem que ver o P.R.P., que applaude hoje, como outróra, a organização em partidos, das varias corrente de opinião, que vivificam o organismo politico de São Paulo.

Pela voz de seu egregio presidente ainda o repeliu, não ha muito o P. R. P., convidando todos os paulistas que não se queiram alinhar em nossas fileiras, a que se inscrevam nas da Federação dos Voluntarios, do Partido Catholico, dos democraticos, dos constitucionalistas, dos liberaes ou dos socialistas. Todos esses grupos devem ter um lugar ao sol. Nos pleitos em que nos embatamos, usaremos nós os mais fortes, como esperamos que elles usem, as armas leaes e adequadas com que se balem no terreno alto das luctas incruentas, os homens moralmente elegantes, educados na escola da fidalguia e do cavalheirismo.

Mas, respondendo á declaração de solidariedade desse partido novo, produziu o illustre interventor um discurso bordado de idéas e de sonhos, em que, entretanto, faz ao P. R. P. algumas referencias, merecedoras de comentarios.

Já nossa Comissão Directora, com a discreção, a delicadeza e a dignidade que nossos chefes sempre mantiveram especialmente quando exerceram a presidencia do Estado, reificou algumas affirmativas feitas naquella discurso. O P.R.P., em verdade, não merece aquellas referencias cheias de malicias e lavadas de azedume.

Quando, logo depois da revolução de 1932, em que São Paulo, abatidas as armas, colheu a mais estrondosa victoria moral de que ha noticia, varias circumstancias impuzeram ao governo provisório a necessidade de assegurar a vida economica de nosso Estado, dando-lhe um governador provisório civil e paulista, affeito e estimado em nosso meio.

Para esta escolha cooperou efficaçmente o P.R.P., com a lealdade de sempre, pela colaboração pessoal e effectiva de sua comissão directora de emergencia.

Depois disto, resolvido que estava e ainda está, a não disputer cargos que não pelas vias eleitoraes, nas urnas, retrahiu-se á sua deliberada inactividade, pois nenhuma eleição proxima se prometia.

Emquanto isto, foram nomeados varios prefeitos e dos quaes se diz que 56 eram do P.R.P. inclusive a Acção Nacional, que só ultimamente delle se desligou.

Nunca reclamou o P. R. P., ao que eu saiba, contra a parcimonia com que foi aquinhoado naquella distribuição de cargos. Tem, porém, o direito de reclamar agora contra a explicação de tal parilha. Já no tempo em que as nomeações foram feitas, era de todos conhecido o traba-

lho adeantado do aproveitamento da Acção Nacional—que então preparava um "girlo" em terras paternas—para peção de uma ponte, cujo taboleiro haveria de ser uma dessas impossiveis fusões politicas, entre partidos radicalmente diversos em seus metodos, em suas aspirações e em suas altitudes.

Aliás, com tal fusão jamais poderia concordar o P. R. P., para o qual os partidos são feitos para chegarem ao poder; mas o poder não é feito para crear os partidos.

Bem apreciadas, pois, as estatísticas, não indicam que o P. R. P. houvesse de viver em regosijo pelo mesquinho quinhão de cargos que lhe são attribuidos, todos, aliás, pouco ambicionaveis, no actual momento, e disputados apenas pelos fracos e embiciosos.

O trecho mais grave, porém, daquella oração é aquella em que o interventor deu curso á affirmação de que membros do nosso partido andavam á procura de um leão que o devore.

Não quer o orador pôr em duvida a amargura que sombreou o espirito intelligente do interventor, deante daquella affirmação realmente deceptiva.

O que desmente é a fidedignidade, ou, si quizerem, a ponderabilidade de tal affirmação.

Neste periodo de insidias, artimanhas e despistamentos, muito facil é aos cardeaes de emergencia amedrontarem aos que assistem a certos conclaves, com rapidas visões zoologicas, aggravadas em sua suggestividade, pela precaria solidez das cousas e dos cargos. Dahi, as furtivas sombras de leões imaginarios—pois os poucos que realmente existem estão todos occupados—e as imagens illusorias de tafús apressados em abrir carreiros sub-terraneos nas barragem novas de terra, desprovidas de nucleo central impermeavel e destinadas a segurar a belleza panoramica e a utilidade poderosa dos largos artificiaes.

Ou se trará do exaggero de um facto, que nunca existiu, ou da ampliação de factos despreziveis, que jamais traduziram qualquer connivencia da nossa agremiação partidaria.

Não se arreceie o digno patricio, de que tão maleficos roedores que, de ordinario vivem nos campos e macegas, saiam das robustas florestas quasi centenarias, que os proprios vendavaes, penteiam, mas não arrancam.

Perorando, diz o dr. Eurico Sodré:

Dellas, ao contrario, pôdem sahir as mudas daquella heraviosa, que tanto serve para

sustentar de pé o castello fendido e desconjuntado de Thomaz Ribeiro, como para consolidar, no abraço de suas raizes e de suas vergonleas, as barragens de terra construidas ás pressas sobre o leito de alguns dos nossos cursos de aguas.

E fio, mesmo, pessoalmente, que si mãos sacrilegas quizerem, pelo menos agora, derubar com violencia o interventor que é nosso, verá elle, ao seu lado, rodeandos na hora critica, os homens das nossas fileiras, experimentados nas agruras da guerra.

O velho Partido Republicano, tradicional e infemerato, não cogita de plantar couves para o almoço de amanhã. A' sombra das antigas arvores gigantes e nas clareiras abertas na immensidade da floresta augusta, elle apenas cuida em que cresçam rectas e escolhidas as arvores novas, que hão de substituir as velhas, num esforço de eternidade, de forma que sempre se mantenha oxygenada a atmosfera politica de nossa terra, e jamais falte á nossa gente onde buscar o lenho abençoado para fazer os dormentes das estradas ferreas, as cumieiras das officinas, as estruturas dos tectos e com que manter o fogo nas lareiras.

Tornou-se proverbial no Estado de S. Paulo, a irreprehensivel honradez com que os ituanos cumprem os seus compromissos.

Nascido em Itú, volta hoje, mais uma vez a Itú, o Partido Republicano para renovar os seus votos de fé, e de colaboração na grandeza paulista, que elle ajudou a construir.

A fé não morrerá. Seus votos serão cumpridos.

Terminado o discurso do sr. Eurico Sodré, foi dada a palavra ao sr. Rodolpho Miranda, que lembrou a phase da propaganda republicana, para salientar a efficiente colaboração do povo ituano na fundação do regime que succedeu á monarchia.

Segue-se com a palavra o joven sãoroquense **Tereio de Lima**, dirigindo, em nome dos heroes do 3.º B. C. V. que integraram a valorosa Brigada do Sul, uma vibrante saudação ao seu Comandante, General Ataliba Leonel.

Fala o **Dr. Los Casos de Oliveira**, pelo povo ituano:

"Exmo. Snr. Dr. Altino Arantes e demais membros da Comissão Directora provisoria do Partido Republicano Paulista!

O veneravel povo desta terra, excellentissimos senhores, berço de tantas tradições, herdeira de tantas glorias e reliquias, o povo desta terra legendaria, cujo valor historico,

na politica nacional, foi brilhantemente realçado pelos oradores que me precederam, pelos elementos mais representativos de sua sociedade, num gesto de nimia gentileza e no intuito de proporcionar-vos a oportunidade de verificarem o seu devotado e sincero amor pelos elevados principios politicos.—escolheu e designou o humilde campineiro que aqui está, em politica um franco alifador, para vos saudar, dando as boas vindas.

Essa escolha senhores, perdoe-me a immodestia, fei felicissima, porque neste momento sombrio da vida nacional, ninguem poderia, com maior imparcialidade, fazer sentir aos dignos membros da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista aquillo que vae n'alma do legendario povo ituano, titular de tantos fastos notaveis da nossa historia politica.

Relembrando os memoraveis tempos da propaganda, em que se destacaram eminentes e tão saudosas personalidades, aqui está o povo da Convenção, para vos prestar uma merecida e entusiastica homenagem, como successores desses vultos notaveis na direcção sabia, intelligente e, principalmente, patriótica do Partido Republicano Paulista, de quem tanto espera, para felicidade e grandeza do Brasil.

Senhores! A historia se repete, porque é de hontem, e já se tem dito muitas vezes que a Republica nasceu, creouse e desenvolveu-se no seio do povo, sempre amparada, carinhosamente, pelo braço forte, decidido e leal desta gente cavalheiresca, nobre, hospitaleira, e eminentemente paulista, pelos seus elevados sentimentos de brasilidade. É a historia se repete, porque quiz ainda o destino, quiz Deus na sua sabedoria, que o Partido Republicano Paulista, abandonando principios e costumes incompativeis com a época, num gesto altaneiro e desassombrado, voltasse á sua admiravel actividade dos tempos idos, numa demonstração de civismo e independencia, que empolga e convence os espiritos mais exigentes, senão aos mais descrentes da politica e de seus representantes, maximé nesta phase interessante da Republica, em que se nota tanta incoherencia, por parte daquelles que hoje governam e fazem a politica em torno do Poder...

Senhores! O Partido Republicano Paulista reconhece os seus erros e suas faltas, mas lança agora um programma altamente patriótico, em que se consignam as normas mais salubres da politica honesta, que sobremaneira impressionam pelo seu despreendimento, collocando-se na lucta

para vencer pelo voto livre e independente dos seus correligionarios e de todos os cidadãos que se arrigimentem ou não nas suas fileiras, de todos, em summa, que se compenetraram, sinceramente, dos seus deveres civicos, sem attender ás conveniencias do amparo governamental, ou da sympathia dos poderosos.

Senhores do Partido Republicano Paulista! Dentro do vosso programma, que exprime, sem duvida, a vontade popular, os anseios de todos nós, podeis contar, eu vol-o affirmo, com absoluta convicção, com a mesma fidelidade de sempre do povo desta terra, digna de tanta veneração.

Senhores, seria tarefa sobremaneira difficil, numa breve oração tratarmos da personalidade de Altino Arantes, o eminente presidente da Commissão Directora provisoria do Partido Republicano Paulista, cujo espirito culto e altamente nobre, apresenta aspectos interessantissimos, dig no da admiração dos criticos mais exigentes. Homem publico notavel, é tambem elle filho espiritual desta cidade, onde educou e formou o seu caracter de escol.

Senhores! Neste ambiente confortador, onde reina tanto civismo, com alevantados propositos, voltamos todos os nossos olhares para as regiões de Deus, numa prece bem intima, pedindo ao Salvador vos oriente e conduza pelo caminho, magnificamente traçado no vosso programma, sem duvidas, nem vacillações, para a felicidade do Brasil e para o bem de São Paulo.

Prolongada salva de palmas coroaram o seu magnifico discurso.

O joven caudico ituano Dr. Antonino Teixeira, da platéa pede a palavra e faz vibrar de entusiasmo todo o auditorio, orando com eloquencia e energia dignas de nota. Para aqui trasladamos o seu veemente improviso:

O dr. Antonie Teixeira, saudando os Directores do Partido Republicano Paulista, começou por agradecer a generosidade do sr. presidente, dr. Ataliba Leonel, que lhe concedera a palavra. A seguir disse que ia fallar sem outra credencial senão a de ser o interprete da alma das ruas, em cujo nome já se manifestou muitas vezes, em comicios memoraveis. Os directores do Partido Republicano tanto axalçaram e encheram de bondade o coração da gente ituana e tanto animaram de um sopro verdadeiramente vivificador as suas figuras e super-homens do passado, que elle, orador, embora vivendo em S. Paulo, mas filho de Itú, não poderia deixar de manifestar a sua

gratidão por essas provas de bondade para com os seus conterraneos. Lembrou, a seguir, que fôra para S. Paulo quando adolescente, levado pela grande bondade de Altino Arantes ao tempo da inauguração do ramal ferreo para Porto Feliz, e agradece, profundamente commovido, esse gesto de Altino Arantes, e o faz como si fosse um filho agradecendo ao pae o feliz encaminhamento do seu destino. Passa a referir-se á presença dos directores do Partido na legendaria Itú, para onde vieram trazer novamente as vibrantes claridades do civismo, acordando a alma ituana. Acentua que o Partido da Mocidade, de que fôra um dos fundadores, não desejava outra coisa senão a felicidade e o bem estar dos que fizeram o S. Paulo de hoje e o Brasil tal como se apresenta. Muitos dos membros do Partido da Mocidade não rezavam pelo mesmo credo, mas todos queriam a grandeza de S. Paulo. Lembra que, ainda ha pouco tempo, o dr. Altino Arantes proferira notavel discurso, que ha de fazer época pelos conceitos nelle emitidos. Diz que é uma voz das trincheiras que se ouve no momento, pois combatera, nas cercanias de Eleuterio, ao lado de muitos campineiros, entre os quaes o filho de Altino Arantes, animado do mesmo ideal e repellido os que investiam contra a terra paulista. Hoje vem, nas hostes do Partido Republicano Paulista, pugnar pelo engrandecimento de S. Paulo e do Brasil. Não comprehende como haja quem pretenda approximar-se da nefanda dictadura, nossa inimiga de hontem e por nós combatida com sacrificios e dedicações que jamais foram registrados na historia de S. Paulo. Embora attingidos pelas rajadas que passaram, os grandes vultos do Partido ahí estão, firmes, quaes vetustos cedros que desafiavam os vendavaes. E os gloriosos exilados do Partido Republicano podem ficar certos de na que terra ituana a semente do ideal não morreu! O evangelho docivismo nunca teve, aqui as suas portas cerradas. A seguir, diz que a formação espiritual de Altino Arantes, homem de rija tempera e de caracter, se fez dentro do casarão do antigo Collegio S. Luiz, e Altino Arantes, cujos predicados moeraes o tornaram um dos vultos mais respeitaveis de São Paulo, ha de levar as nossas hostes ao triumpho, com a fatalidade ineluctavel do destino. Referindo-se aos chefes do Partido, recorda que era bem menino quando assistira a um grande comicio do povo de Itú, realizado na Rua do Com-

mercio e presidido pelo senador Rodolpho Miranda. (O orador dessa reunião era Julio Prestes, que terminara o seu discurso dizendo que "sem chefes, nem as quadri-lhas de ladrões, poderiam subsistir".) É o Partido Republicano não perdeu os seus grandes chefes, que novamente reuniram suas hostes, multiplicando-as e fortalecendo-as para as grandes luctas que se aproximam. Ao terminar as eloquentes palavras, o orador solicita uma manifestação de reverencia á figura de Washington Luis uma homenagem de gratidão a esse grande chefe, gratidão que era considerada pelos romanos como uma coise superior e sagrada.

E vós, senhores directores do Partido Republicano Paulista, neste momento de provações, que o desprendimento e a coragem são necessarios, vos apresentaes para conduzir nossas hostes á victorio, como os generaes romanos levavam suas phalanges ao triumpho! (Palmas prolongadas.)

Após as palmas que coroaram este discurso, fala a idealista e timorata mocidade de São Paulo, pela voz do academico presente, que assim traduziu a solidariedade dos seus companheiros ao Partido Republicano.

Encerrando com chave de ouro a magnifica reunião, com a elegancia e belesa que caracterizam as suas orações falou o **Dr. Altino Arantes:**

Apenas duas palavras, senhores e senhoras. Em hora já tão adeantada, não seria christão e nem caridoso abusar da vossa paciencia. (Não apoiado.) Mas, tantas foram as referencias feitas ao meu nome e tão sympathicamente echoaram no meu coração, que eu não me sentia bem com a minha propria consciencia, si, antes de deixar este recinto, não vos trouxesse a expressão sincera e profundamente commovida do meu grande apreço e da minha immensa gratidão.

Um dos oradores que aqui se manifestaram, lembrou que sou filho espiritual de Itú. Realmente esse é um dos maiores titulos que eu desejo proclamar bem alto; é um titulo pelo qual sempre zelei, em todos os dias de minha vida, porque em nenhuma das suas circunstancias, até hoje, me esqueci de que devo a Itú, pela educação que recebi nos velhos bancos do vetusto «Collegio de São Luiz», o pouco que sou e o pouco que valho. (Não apoiado.)

Mas, senhores, fallastes tambem no passado desta

gloriosa cidade. O passado de um povo como o, passado de um individuo, cria para elle graves e inilludiveis responsabilidades. Itú, que representou papel saliente na formação do Partido Republicano; Itú, que foi sempre um centro de irradiação da propaganda da democracia, tem ainda uma grande missão a cumprir nesta phase em que o Partido Republicano Paulista se sente decidida e intransigentemente empenhada na obra de realização do seu programma e de reconstituição de seus quadros.

Ouvimos, neste recinto, palavras de fé, de entusiasmo e de confiança em tudo quanto o Partido Republicano Paulista fez e fará ainda pela nossa terra e pelo Brasil.

Pois bem, senhores! Não bastam as palavras, que ellas, por si só, são inanes e vacuas, desaparecem com o som dos applausos e das palmas que despertam. É tambem necessario que haja compromissos indefectivos; é necessario que todos que aqui estamos, na hora em que formos chamados a dar nosso voto, quando formos convocados para contribuir com os nossos esforços para encaminhar os destinos da Nação, nos achemos, senhores e senhoras, debaixo da bandeira do Partido Republicano e junto das urnas eleitoraes:—vós, senhores, para colaborardes connosco e fazerdes vingar os nossos principios; e vós senhoras, para dignificardes os nossos comicios e concorrerdes para a nossa victoria! (Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas.)

E assim se processou a «Segunda Convenção de Itú, que teve enorme repercussão não só no Estado como no Brasil todo, dadas as condições especialissimas do momento politico que passa e da responsabilidade dos seus promotores.

Os pro-homens do Partido Republicano foram cercados de carinhosas e expressivas manifestações de sympathia, levando de Itú e do seu nobre povo a mais grata e confortadora das impressões. O exito dessa primeira concentração do P.R.P., nesta sua nova fase, foi total: a ordem irrepreensivel; o entusiasmo imcomparavel.

E assim o dia 11 de março de 1934 passou para a historia republicana de São Paulo como um dos seus factores memoraveis. Delle nos ficou a certe-

sa plena da proxima vitoria do Partido Republicano. Para honra e orgulho dos bons paulistas. Para segurança da liberdade e da Justiça!

GAZOLINA CALORIC -- A Melhor
 Agente nesta cidade — João Leme de Godoy.
 Rua Barão do Itahym, 3



de caminhada por esses caminhos batidos de sol! Apesar da resistencia do homem do campo, quantas vezes o mormaço produz subitas dôres de cabeça, que até parece que os miolos vão estourar! Se o cavalleiro tivesse á mão uns comprimidos da providencial **Cafiaspirina** teria o sufficiente para dar-lhe allivio immediato e fazel-o continuar alegremente a viagem.

Por isso, nunca se deve viajar sem levar consigo um tubo, ou mesmo alguns comprimidos de **Cafiaspirina**. Ella allivia promptamente as dôres de cabeça, de ouvido, de dentes e rheumaticas, tendo a vantagem de não fazer mal a nenhum orgão.

Não se deixem illudir pelos succedaneos e Imitações. Confiem na **Cruz Sayer** que é universalmente considerada a garantia de pureza, efficiencia e rigor scientifico.

CAFIASPIRINA é o remedio de TODA CONFIANÇA



Escriptorio Juridico Commercial

Prof. Candido Motta
 São Paulo

Recebe procurações dos sr. credores de dividas hypothecarias, para tratar de recebimento dos 50% dos respectivos creditos, junto á Camara do Reajustamento, a installar-se de accordo com o decreto recentemente creado pelo Governo Provisorio. Para informações detalhadas com o sr. **Rodolpho Ribeiro** — Rua Santa Rita, 120—Itú.

DR. VIRGILIO P. DE SOUZA LIMA
 — M E D I C O —

pela Faculdade do Rio de Janeiro. Ex-inter-no da Maternidade das Lorangeiras. Ex-auxiliar do Ambulatorio da Cruz Vermelha Brasileira no Rio de Janeiro. Clinica em geral — Partos Consultorio e residencia: Rua dr. João Pessôa, 208 — Consultas das 8 as 11 e das 15 as 18 horas — ITU Phone, 231 — chamados a qualquer hora.

Cia. de Armazens Geraes do Estado de S. Paulo

(FUNDADA EM JUNHO DE 1930)

Capital—Rs. 8.000.000\$000 **Fundo de Reserva**—Rs. 1.935.542\$499
Directoria — Director Presidente: Dr. Carlos de Souza Nazareth — Director Superintendente: Cel. Francisco Vieira — Director Gerente: Luiz Delamain Junior — Gerente Samuel Juqueira Franco.

Séde Central
 Travessa do Quartel, 1 — 7.o e 8.o andares
 Caixa Postal, 2716—Endereço Telegraphico «GAGESP» — SÃO PAULO
Agencia de CATANDUVA: (E. F. Araraquara) Rua Alagoas, 24 — Caixa Postal 132, com filiaes em Taquaritinga, Pndorama, Ibarra e Ignacio Uchôa.
Despacho para: São Paulo—Desvio Banideirante—Barra Funda. Santos—Santos Docas.

A Companhia de Armazens Geraes do Estado do São Paulo, fundada na capital do Estado em 1930, por iniciativa do Instituto de Café, é uma Sociedade Anonyma destinada principalmente ao recebimento, armazenagem e conservação de cafés contra as quaes emite titulos, como sejam Warrants e conhecimentos de depositos, titulos, esses facilmente negociaveis e financiaveis por todos os Bancos, em suas matrizes e agencias locaes do Interior; financiam mesmo até por conhecimentos ferroviarios, desde que os cafés sejam consignados á nossa Companhia.

Agencia de Santos
 Agente: — Domingos N. Penteadó
 Palacio da Visa, 2.o anda—Salas, 2 e 3
 Telephone, 1278 — Caixa Postal, 737
Srs. Fazendeiros e Comerciantes: despachem os seus cafés para os nossos Armazens, sendo os das series retidas para a nossa Matriz — desvios Banideirantes, Brasital e Gagesp, e os da series directas para a mesma ou para a Agencia de Santos — Santos Docas.

A Agencia de Catanduva recebe os cafés da zona desde Rio Preto até Taquaritinga, incumbindo-se tambem de fazer despachos para Santos, São Paulo e Rio de Janeiro. Peçam informações e tarifas ao nosso representante nesta:

Di Ciero Bonin & Cia

Rua dr. João Pessôa, 219 — Tel. 98—ou directamente a nossa Matriz.



Concerto de Camas

Na Casa Lacerda, á rua Santa Cruz n.º 188 concerta-se camas de todos os estylos, estica-se e poe-se arame novo e esmalta-se as mesmas.—Preços reduzidos quasi degraça.

Sorvetes, bebidas geladas, bifes, fritadas, sandwiches, con-servas etc. procurem na Padaria e Confeitaria **ITUANA**

DR. OLAVO S. SOUSA

MEDICO
 Consultorio: Rua Santa Rita, 92
 Telephone, 350
 Residencia: Rua Dr. João Pessôa, 162
 Telephone, 320
Consultas
 Das 8,30 ás 10,30 horas
 Das 15 ás 17 horas
 Chamados a qualquer hora.

Para anuncios nesta folha Procure a **A CLECTICA** São Paulo - Rio de Janeiro

Formicida "JUPITER"

O Carrasco da Sauva Para os que usam machinas com fogareiros e feles

Ingredientes "JUPITER" EM PO'

«ELEKEIROZ» S. A. Caixa, 255 S. Paulo

ECONOMISAR

não é guardar . . . mas sim **saber comprar** E' preferivel, pois, gastar um pouco mais, mas adquirir **sempre o melhor.** Assim é em calçado: todos devem preferir a n. aca



Para adquiril-o: **CASA CHEBEL**—Largo da Matriz, 16.

Café só SANTA CRUZ